

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INTERFACE ENTRE AS
ÁREAS DE EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

Maria de Fátima Freitas Nascimento¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6029612731425372>

Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias².

Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9232083340795966>

RESUMO: Refletir como a temática de saúde tem sido abordada em instituições escolares é fundamental, pois não há uma única concepção do processo saúde-doença. O presente trabalho tem por objetivo evidenciar através da pesquisa bibliográfica, a contribuição do Programa Saúde na Escola no fortalecimento do elo entre educação e saúde visando a formação integral dos estudantes para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o seu pleno desenvolvimento. O levantamento bibliográfico ocorreu de abril a junho de 2024 nas bases de dados da Scielo e da Capes, utilizando, as palavras chaves: “Política Pública. Intersetorialidade. Qualidade de vida”. Após a leitura, foram selecionados 7 artigos, analisados de forma qualitativa por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, emergindo duas categorias: (1) A relação entre educação e saúde em contextos escolares; (2) O Programa Saúde na Escola: um instrumento de apoio à promoção da saúde. Os resultados revelam que a temática é pouco abordada e há escassez de estudos realizados na área sobre saúde no espaço escolar. Concluimos portanto, que o espaço de encontro e de troca entre saúde e educação pode ser potencializado, com a consolidação de parcerias efetivas entre esses setores.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública. Intersetorialidade. Qualidade de vida.

HEALTH PROGRAM AT SCHOOL AND ITS CONTRIBUTION TO THE INTERFACE BETWEEN THE AREAS OF EDUCATION AND HEALTH IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: Reflecting on how health issues have been addressed in school institutions is fundamental, as there is no single conception of the health-disease process. The present work aims to highlight, through bibliographical research, the contribution of the School Health Program in strengthening the link between education and health, aiming at the comprehensive training of students to face the vulnerabilities that compromise their full development. The bibliographic survey took place from April to June 2024 in the Scielo and Capes databases, using the key words: “Public Policy. Intersectorality. Quality of life”. After reading, 7 articles were selected, analyzed qualitatively using Bardin’s Content Analysis, with two categories emerging: (1) The relationship between education and health in school contexts; (2) The School Health Program: an instrument to support health promotion. The results reveal that the topic is little addressed and there is a lack of studies carried out in the area on health in schools. We therefore conclude that the space for meeting and exchange between health and education can be enhanced, with the consolidation of effective partnerships between these sectors.

KEY-WORDS: Public policy. Intersectorality. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A relação entre educação e saúde remonta de longa data, passando por diversas fases durante a história, desde as intervenções da saúde no ambiente escolar até as práticas de promoção da saúde dos dias atuais (Nascimento et al., 2023). Ao longo da história, o entendimento sobre saúde tem se alterado, incorporando em sua definição bastante influência dos contextos sociais, políticos e econômicos. Alguns estudiosos como Santos (2017), Clem (2019) e Ribeiro (2020) demonstram que promover a saúde é um fazer complexo, pois não se baseia na simples relação educação-saúde-doença, antes, este fazer deve pautar-se na busca em capacitar os sujeitos para que tenham condições de agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores formais e informais.

Pontue-se que os programas de saúde na escola possuem precedentes históricos. Como a escola se tornou o principal meio de alcançar a população, muito se discute atualmente de como isso pode ser utilizado para disseminar conhecimentos em saúde e garantir direitos básicos aos cidadãos. A saúde surge como um direito fundamental, e a Constituição Federal do ano de 1988 consagra este direito. O direito à saúde é indisponível, ou seja, não pode ser alienado ou negado à nenhuma pessoa (Almeida et al., 2020).

Destaque-se ainda que saúde e educação são invocadas constantemente quando se trata das condições de vida. A interação entre eles, onde quer que estejam - escola ou saúde - é uma forma importante de alcançar qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio diante das exigências da escola. É preciso discutir os conceitos que embasam as atividades de saúde como práticas pedagógicas, explicando-os a todos os envolvidos (Carvalho, 2015). A transmissão de conhecimentos em saúde na escola não alcança apenas os alunos e professores, mas toda a sociedade, já que é na escola que as futuras gerações são construídas. Para isso, inserir na grade curricular do Ensino Fundamental conhecimentos básicos de saúde, torna-se extremamente importante, ainda mais considerando que as gerações presentes terão mais domínio sobre tais conhecimentos apreendidos, sendo, portanto, capazes de utilizá-los no intuito do autocuidado com sua saúde, de modo consciente, autônomo e responsável (Bueno, 2020).

Levando em consideração que a abordagem do tema da saúde na escola, bem como sua articulação com a Educação enquanto setor, é contextualizada em interesses políticos e ideológicos específicos de cada momento sócio-histórico, na atualidade, é o Programa Saúde na Escola (PSE) que possui maior destaque enquanto estratégia para contribuir para a articulação da saúde com a educação, por meio de atividades que promovam uma melhoria na qualidade de vida não só dos alunos, mas de sua família e comunidade, baseadas na concepção da Promoção da Saúde (Neto, 2019; Silva, 2020).

Se faz necessária a discussão de políticas públicas de saúde, compreendendo o processo de funcionamento do Programa Saúde na Escola. É fundamental ter ciência de o quanto ele pode influenciar e condicionar a prática docente provocando uma proposição de uma mudança de paradigmas em relação ao modo de como a interface entre educação e saúde ainda é visualizada por grande parte da sociedade. Dito isto, essa compreensão pode propiciar uma melhoria nos serviços ofertados, reverberando diretamente na qualidade de vida de todos os sujeitos que fazem uso do sistema público brasileiro, quer seja dos contextos escolares ou do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO

Evidenciar através da pesquisa bibliográfica, a contribuição do Programa Saúde na Escola no fortalecimento do elo entre educação e saúde visando a formação integral dos estudantes para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o seu pleno desenvolvimento.

METODOLOGIA

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, de cunho reflexivo, situado no âmbito da revisão sistemática de literatura, com ênfase para a

literatura nacional.

Para a reunião do material utilizado na pesquisa foi realizada busca eletrônica em bases de dados científicos que dispunham de materiais (periódicos, dissertações e teses) sobre o tema em questão. Foi utilizado as bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e o Periódicos CAPES. O levantamento bibliográfico ocorreu de abril a junho de 2024 nas bases de dados selecionadas, utilizando, alternadamente, as palavras chaves: “Política Pública. Intersectorialidade. Qualidade de vida”.

Como critério de inclusão buscou-se trabalhos que seus temas e abordagens desenvolvidas tivessem relação direta com a utilização do PSE em turmas de Ensino Fundamental; fossem publicadas nos últimos 5 anos em periódicos científicos; estivessem disponíveis integralmente na web.

Outro critério foi que estivessem escritos em português – optou-se pela seleção de estudos escritos apenas em português em decorrência do foco desta revisão, ter interesse por obras com uma maior difusão entre o público leitor no Brasil na área da Educação. Por se tratar de uma revisão sistemática, foram excluídas outras revisões sistemáticas, narrativas ou ensaios teóricos, restando trabalhos frutos de leituras empíricas.

Foram aplicados os critérios de inclusão, sendo os artigos selecionados, lidos na íntegra, a fim de coletar as informações trazidas pelos autores. Seguindo esses critérios e utilizando as palavras chaves, foram coletados 57 estudos, sendo 47 na *Scielo* e 10 no Periódico CAPES. Dos 47 encontrados na *Scielo*, 8 eram repetidos, 23 foram descartados por não se enquadrarem na temática abordada, restando 16.

Após leitura dos resumos dessas 16 produções, 11 delas foram descartados conforme critério de exclusão, sendo aproveitados 5 estudos dessa plataforma para leitura na íntegra. No Periódico CAPES, dos 10 estudos encontrados, apenas 2 mantinham relação direta entre a temática trabalhada e o que propõe esse estudo, sendo o mesmo mantido para esta revisão, totalizando, portanto, 7 estudos selecionados, analisados de forma qualitativa por meio da Análise de Conteúdo de Bardin.

Desse modo, as etapas usadas no método foram: (1) busca nas bases de dados mencionadas; (2) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; (3) leitura dos títulos e dos resumos dos artigos; (4) seleção daqueles diretamente relacionados ao tema; (5) leitura dos artigos selecionados na íntegra e (6) organização dos resultados em subdivisões temáticas, assim estruturadas: (1) A relação entre educação e saúde em contextos escolares; (2) O Programa Saúde na Escola: um instrumento de apoio à promoção da saúde no Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação e a saúde são áreas de produção e aplicação de saberes destinado ao desenvolvimento humano. Há, portanto, consenso sobre o importante papel das ações

de promoção de saúde e educação em saúde desenvolvidas nas escolas, com o intuito de garantir a formação integral dos alunos. A escola torna-se, portanto, espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, encontrando-se nela grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial disseminador de informações, sendo ambiente favorável à promoção da saúde (Barboza; Santana, 2022).

Cientes de tais conhecimentos e do quanto eles reverberam na qualidade de vida de todos os sujeitos inseridos nos espaços escolares, mas também nos serviços de saúde, examinemos o que a literatura nacional nos aponta para a relação entre educação e saúde em contextos escolares e para a utilização do PSE como um instrumento de apoio à consolidação da promoção da saúde nas escolas.

A relação entre educação e saúde e a promoção da saúde em contextos escolares

Na contemporaneidade a saúde não deve ser vista apenas pelo cunho do tratamento curativo de doenças, mas, como um processo que reverbera em toda uma condição de vida. Tendo o espaço escolar como um ambiente que consegue alcançar muitas famílias, torna-se essencial nesses locais, implementar práticas que estabeleçam um elo entre a área da educação e a área da saúde (Nascimento et al., 2023).

A concepção do que é saúde, seja em relação a pessoa ou sociedade, implica de maneira direta ou indireta na forma como se vive e como se dão as relações, incluindo aí a relação em contexto. Essas formas de viver e estabelecer relações, por sua vez, são atravessadas por um processo histórico e ganham contornos singulares do ponto de vista da cultura. Nesse sentido, pode-se dizer que a qualidade da saúde é variável, levando-se em conta as condições sociais, econômicas e culturais das pessoas (Abreu; Alonzo, 2022).

Historicamente, a saúde na escola se deu em torno do controle e da prevenção do adoecimento e de situações de risco e agravos à saúde, pela vigilância epidemiológica e sanitária, e assistência clínico-terapêutica. Na trajetória da educação em saúde, perdurou uma lógica higienista e preventivista, com componentes normativos e conteúdo pré-definido sobre o que deveria ser feito e discutido em saúde nas escolas (Silva, 2019).

Segundo Fonseca (2021), revela-se ainda uma tensão entre os setores da saúde e da educação. O desenvolvimento histórico dessa articulação intersetorial no país, tendo como cenário a escola, revelou precariedade das articulações e fragilidade do diálogo intersetorial. Propostas inovadoras, influenciadas pelo debate da promoção da saúde, tentam romper essas barreiras ao buscar conhecer o contexto e o papel da escola na construção de saberes e conhecimentos.

Para Nascimento et al. (2023), fica evidenciado a necessidade de uma atenção à saúde de toda a população brasileira. Portanto, olhar atentamente para essa área, é buscar trabalhar com tal temática em uma perspectiva ampliada e integrada, que procure abranger

a complexidade desenvolvimento humano e seu contexto social, rompendo paradigmas e ou conceitos predefinidos onde as políticas de saúde implementadas em sua grande maioria estão apoiadas em um modelo “medicalizado”, que prioriza ações unificadas. Tais ações descaracterizam as necessidades específicas e as subjetividades do ser humano, sendo imprescindível uma nova forma de atuação, onde uma visão ampliada do processo saúde/doença precisa ser compreendida tanto inter quanto intraculturalmente.

Apesar na necessidade de um olhar mais atento quando se diz respeito a relação entre educação e saúde nos contextos escolares, a literatura nos aponta que a partir de iniciativas próprias, isoladas e sem apoio governamental, as escolas buscam suas próprias parcerias quando se trata em trabalhar a temática da promoção da saúde. Pensa-se que, se sistematizadas de forma conjunta com o setor saúde, essas práticas poderão trazer ganhos e inovações nas estratégias e na continuidade das experiências bem sucedidas, até então desenvolvidas, majoritariamente, de forma solitária pelo setor educação (Gomes; Horta, 2010). Percebe-se que há uma intensa necessidade de ser implementada nos espaços escolares ações desenvolvidas em parcerias. Essa dinâmica, compreendida como interdisciplinaridade, coopera significativamente para a superação de uma visão restrita e arcaica de individualismo profissional (Silva, 2019).

É imprescindível atentar para o fato de que saúde e escola conectam-se em via de mão dupla. Indicadores de saúde melhoram com a escolarização e boa saúde melhora o desempenho em tarefas escolares. A interação entre esses dois âmbitos faz parte de um importante caminho para a conquista da qualidade de vida, independentemente se o local em que ocorra essa interação seja a escola ou o serviço de saúde. Visando às demandas enfrentadas pelas escolas, torna-se desafiadora a construção de práticas pedagógicas ligadas à interação saúde-escola – desafiadora, mas não impossível (Ramos et al., 2022).

Torna-se essencial prezar pela valorização da relação entre essas duas áreas (educação e saúde), junto à comunidade com a finalidade de promover o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade (Moraes, 2017).

Assim, a escola se revela como um espaço rico para ações promotoras e cuidadoras da saúde dos alunos, que podem ser potencializadas, se construídas em parceria com as equipes de saúde da família (Bezerra et al., 2013). A parceria entre educação e saúde precisa representar um espaço de negociação e solidariedade no enfrentamento de divergências e conflitos internos em cada um dos setores que estejam vinculados a modelos de atenção e paradigmas de base biomédica, e, a intersetorialidade no campo da saúde na escola constitui uma estratégia para a concretização da atuação interdisciplinar eficaz nas áreas em estudo (Pinto; Silva, 2019).

Portanto, é requerido pensar numa escola onde os docentes, os discentes e toda a comunidade escolar tenham autonomia de juntos decidirem os rumos dos trabalhos desenvolvidos em seus ambientes. Não se pode engessar os espaços escolares lhes impondo “regras inquebráveis ou inegociáveis”, não se deve vê-los apenas como espaço para ‘transmitir’ informações sobre a saúde visando simplesmente estimular as pessoas que passem a “ter um estilo de vida saudável”. Se a perspectiva for apenas essa, prevalece ainda em tempos atuais a ideia tradicional e bancária, tão confrontada por Paulo Freire (2003). Tal concepção visa somente preparar os discentes de modo a se adaptarem às condições sociais e históricas em vivem, sem refletir sobre elas ou sem questioná-las.

O Programa Saúde na Escola: um instrumento de apoio à promoção da saúde

A complexidade e dinamismo do ser humano torna suas relações e o contexto no qual ele está inserido de igual modo. Tal aspecto conduz ao pensamento de que as relações entre Estado, saúde, educação e sociedade são íntimas e densas, constituídas pelo próprio ser humano em seu contexto a partir de suas necessidades e se entrelaçam desde a sua própria gênese, sendo difícil, senão impossível, dissociá-las (Barbosa et al., 2014).

Importa destacar que a promoção da saúde dos escolares trata-se de um desafio por parte dos gestores, profissionais da saúde e da educação e sociedade em geral, que deve ser tratada e avaliada com a relevância merecida. Estudos demonstram que há uma relação direta entre os anos escolares e a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos no espaço escolar, e nesse sentido, a efetivação das ações de promoção da saúde escolar deve caminhar para a ação participativa, a partir da consolidação de vínculos com a comunidade educativa, visando a integralidade do cuidado conforme o contexto sociocultural (Nascimento, 2023).

Para que sejam implementadas atividades relacionadas com temáticas da área da saúde, as instituições podem se respaldar em documentos oficiais que tratam desses assuntos. Conforme Moura (2013), na área da saúde alguns marcos se destacam, tais quais: as diretrizes da OMS, as contribuições da Organização Pan-americana (OPAS), onde saúde estrutura-se em uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, com consideração ao contexto familiar, comunitário, social e ambiental onde ele está inserido.

Nesse sentido, há também as orientações do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Política de Saúde e do projeto Promoção da Saúde, evidenciando ainda mais a articulação entre educação e saúde. Cite-se ainda que, os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentro do capítulo relacionado ao tema transversal saúde, sugerem que toda escola deve incorporar os princípios de promoção da saúde indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com os objetivos de fomentar a saúde e o aprendizado em todos os momentos; integrar profissionais de saúde, educação, pais, alunos e membros da comunidade, no esforço de transformar a escola em um ambiente saudável; implementar práticas que respeitem o bem-estar e a dignidade individuais e implementar políticas que

garantam o bem-estar individual e coletivo, oferecendo oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente saudável, com a participação dos setores da saúde e educação, família e comunidade.

Baseado nos argumentos acima, o desenvolvimento do trabalho com as Escolas Promotoras de Saúde, que já era um movimento internacional, começa a ter força também no Brasil (Brasil, 1997). Com essa dupla preocupação ministerial, o tema da promoção da saúde na escola torna-se um eixo de importante trabalho em nível nacional, deixando clara a visão de que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquirem valores fundamentais. A escola é o lugar ideal para se desenvolver programas da Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre seus alunos nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas (Brasil, et al.,2017).

Dessa forma, em se tratando de, nas escolas de Educação Básica, ser inserido nos contextos curriculares as temáticas relacionandas com a área da saúde, há várias possibilidades para, de forma interdisciplinar, desenvolver ações efetivas nessa promoção da saúde e a escola de fato venha a assumir o papel de uma instituição que visa essa promoção (Brasil, 2005). Aqui pontuamos como uma estratégia ou caminho à ser trilhado, a implantação do Programa Saúde na Escola (PSE).

O PSE, foi instituído pelo decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, como proposição de uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público (educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e tecnológica e na educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito das escolas e/ou das unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família, possibilitando espaço para a realização de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, frente as vulnerabilidades em torno de crianças e adolescentes que podem causar interferências no desenvolvimento adequado deles (Diniz et al., 2020).

As atividades de educação e saúde do PSE ocorrerão nos Territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (Ministério da Saúde), tornando possível o exercício de criação de núcleos e ligações entre os equipamentos públicos da saúde e da educação (escolas, centros de saúde, áreas de lazer como praças e ginásios esportivos, etc) (Brasil, 2024).

Defendemos portanto, que o PSE se apresenta como um instrumento que pode ser bem utilizado nas escolas,em qualquer modalidade, e, atendendo as especificidades de cada etapa de ensino, quer seja na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Nível Médio, Técnico ou Ensino Superior, só tende a reverbera na qualidade de vida dos sujeitos que se utilizam desses espaços. Então, quando há essa preocupação em oferecer à população um serviço de qualidade, estratégias inovadoras são implementadas, mesmo diante de grandes desafios enfrentados. Nos espaços escolares, um desses desafios é romper paradigmas

em relação à imposição de currículos engessados, que desconsideram a subjetividade e a historicidade dos sujeitos inseridos “nas salas de aula”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde dos escolares trata-se de um desafio por parte dos gestores, profissionais da saúde e da educação e sociedade em geral, que deve ser tratada e avaliada com a relevância merecida. A literatura evidenciou, portanto, que o espaço de encontro e de troca entre saúde e educação pode ser potencializado, uma vez que foi revelado o quanto ainda se pode avançar na consolidação de parcerias efetivas entre esses setores, juntamente com a família. Para efetivar esse trabalho intersetorial é fundamental a inclusão dos escolares nas ações de equipes de educação, saúde, assistência social e demais setores que desejem desenvolver um trabalho interdisciplinar e em parcerias efetivas. A junção da saúde e educação constitui um grande potencial para estabelecer o cuidado e a construção de crianças, adolescentes e jovens saudáveis. As possibilidades estão postas, resta unir o desejo e a articulação para que as ações sejam implementadas.

Os achados explicitam ações ainda tradicionalistas em relação a interface entre educação e saúde, prevalendo trabalhos pontuais realizados em contextos escolares, o que por vezes, podem não proporcionar espaços de aprendizagem e reflexão. Desperta ainda para uma análise no qual precisamos repensar e reavaliar as práticas que caminham para o distanciamento das propostas e das orientações dadas pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação sobre a promoção da saúde na escola, a exemplo da implantação eficaz do PSE, compreendendo-o como um instrumento que bem utilizado, auxilia na quebra de paradigmas e traz benefícios à todos os sujeitos envolvidos em sua aplicabilidade.

Na expectativa de que os resultados deste estudo venham a contribuir para o estímulo e o fortalecimento das práticas educativas e que propicie a reflexão e a construção de saberes no processo de trabalho visando o aprimoramento das atividades de promoção a saúde junto a sociedade, esperamos que o conhecimento produzido, sejam facilitadores de um processo de aprendizagem significativa e de autocuidado com a saúde de cada leitor, embasando estudos posteriores que busquem a compreensão da relevância de se trabalhar de modo interdisciplinar, prezando pela relação indissociável que deve haver entre as áreas da educação e da saúde nas escolas.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. H. B.; ALONZO, H. G. A. **Bases e horizontes teórico-metodológicos para Promoção da Saúde e resistência camponesa: um exemplo em Lavras-MG.** Saúde em Debate, [S. l.], v. 46, n. especial 2 jun, p. 345–362, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/5036>. Acesso em 16 maio. 2024.

BARBOZA, R.; SANTANA, Z. **A relação entre qualidade da educação e formação continuada de professores.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 6, p. 503-518, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5820>. Acesso em 11.mar.2023.

MORAES, M.C.L. **Promoção da saúde: visitando conceitos e ideias.** REFACS. 2017;5(1):75-9. doi: 10.18554/refacs.v5i1.1917

NASCIMENTO, S. M. B. **De expectadores a protagonistas: um projeto de formação continuada que dá voz aos professores de Educação Infantil.** 150f, Curitiba, 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, Paraná, 2021.

NASCIMENTO, M. F. F; FERNANDES, F. E. C. V; MENDES, M.L.M; MESSIAS, C. M. B. O. **A relevância do elo entre as áreas da educação e da saúde no contexto escolar: uma relação interdisciplinar com vistas à promoção da saúde nesses ambiente.** Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS) <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v16.n3.2023>.

NETO, Ranulfo Cavalari. **As práticas intersetoriais no programa saúde na escola (PSE) de Niterói-RJ.** 2019, 151 f. Dissertação Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019.

RAMOS, R. S. S; MORAIS, A. C.; MATOS, A.V.A. V; CARVALHO, D. O.; LIMA, S. S. **Promoção da saúde na Educação Infantil: práticas de educadores na rede pública.** Revista SciELO Preprints, 2022 – Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4439>. Acesso em 25.dez.2022.

SILVA, Andrea Rosane Sousa. **Análise da implantação do programa saúde na escola na perspectiva da promoção da cultura de paz e prevenção da violência,** 2020, 118 f. Tese (Doutorado) –Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, PE, 2020.